

II

A ASCENDENCIA DO EVANGELHO

Nenhuma expressão fornece imagem mais justa do poder d'Aquele a quem todos os espíritos da Terra rendem culto do que a de João, no seu Evangelho — “No principio era o Verbo...”

Jesus, cuja perfeição se perde na noite imperscrutável das éras, personificando a sabedoria e o amôr, tem orientado todo o desenvolvimento da humanidade terrena, enviando os seus iluminados mensageiros, em todos os tempos, aos agrupamentos humanos e, assim como presidiu á formação do orbe, dirigindo, como Divino Inspirador, a quantos colaboraram na tarefa da elaboração geologica do planeta e da disseminação da vida em todos os laboratorios da natureza, desde que o homem conquistou a racionalidade, vem-lhe fornecendo a idéia da sua divina origem, o tesouro das concepções de Deus e da imortalidade do espírito, revelando-lhe, em cada época, aquilo que a sua compreensão pode abranger.

Em tempos remotos, quando os homens, fisicamente, pouco dissemelhavam dos antropopítécos, suas manifestações de religiosidade eram as mais bizarras, até que, transcorridos os anos, no labirinto dos séculos, vieram entre as populações do orbe os primeiros organizadores do pensamento religioso que, de acordo com a mentali-

dade geral, não conseguiam escapar das concepções de ferocidade que caracterizavam aqueles seres egressos do egoísmo animalesco da irracionalidade. Começaram aí os primeiros sacrificios de sangue aos ídolos de cada facção, cruidades mais longinhas que as praticadas nos templos de Baal, das quais tendes notícia pela história.

As tradições religiosas

Vamos encontrar, historicamente, as concepções mais remotas da organização religiosa na civilização chinesa, nas tradições da Índia védica e bramanica, de onde também se irradiaram as primeiras lições do budismo, no antigo Egito, com os misterios do culto dos mortos, na civilização resplandecente dos faraós, na Grécia com os ensinamentos órficos e com a simbologia mitológica, existindo já grandes mestres, isolados intelectualmente das massas, a quem ofereciam os seus ensinos exóticos, conservando o seu saber de iniciados no círculo restrito daqueles que os poderiam compreender devidamente.

Os missionários do Cristo

Fo-Hi, os compiladores dos Vedas, Confúcio, Hermes, Pitagoras, Gautama, os seguidores dos mestres da antiguidade, todos foram mensageiros de sabedoria que, encarnando em ambientes diversos, trouxeram ao mundo a idéia de Deus e das leis morais a que os homens se devem submeter para a obtenção de todos os primores da evolução espiritual. Todos foram mensageiros d'Aquele que era o Verbo do princípio, emissários da sua doutrina de amor. Em afinidade com as características da civilização e dos costumes de cada povo, cada um deles foi portador de uma expressão do "amai-vos uns aos outros". Compelidos, em razão do obscurantismo dos tempos, a revestir seus pensamentos com os véus misteriosos.

riosos dos símbolos, como os que se conheciam, dentro dos rigores iniciáticos, foram os missionários do Cristo, preparadores dos seus gloriosos caminhos.

A lei mosaica

A lei mosaica foi a precursora direta do Evangelho de Jesus. O protegido de Termutis, depois de se beneficiar com a cultura que o Egito lhe podia prodigalizar, foi inspirado a reunir todos os elementos uteis á sua grandiosa missão, vulgarizando o monoteísmo e estabelecendo o Decálogo, sob a inspiração divina, cujas determinações são até hoje a edificação basilar da religião, da justiça e do direito, se bem que as doutrinas antigas já tivessem arraigada a crença do Deus unico, sendo o politeísmo apenas uma questão simbólica ,apta a satisfazer á mentalidade geral.

A legislação de Moisés está cheia de lendas e de crueldades compatíveis com a época, mas, escoimada de todos os comentários fabulosos a seu respeito, a sua figura é, de fato, a de um homem extraordinário, revestido dos mais elevados poderes espirituais. Foi o primeiro a tornar acessíveis ás massas populares os ensinamentos sómente conseguidos á custa de longa e penosa iniciação, com a síntese luminosa de grandes verdades.

Jesus

Com o nascimento de Jesus, há como que uma comunhão direta do céu com a terra. Estranhas e admiráveis revelações perfumam as almas e o Enviado oferece aos seres humanos toda a grandeza do seu amor, da sua sabedoria e da sua misericordia.

Aos corações abre-se uma nova torrente de esperanças e a humanidade, na Manjedoura, no Tabor e no

Calvário, sente as manifestações da vida celeste, sublime em sua gloriosa espiritualidade.

Com o tesouro dos seus exemplos e das suas palavras, deixa o Mestre entre os homens a sua Bôa Nova. O Evangelho do Cristo é o transunto de todas as filosofias que procuram aprimorar o espírito, norteando-lhe a vida e as aspirações.

Jesus foi a manifestação do amor de Deus, a personificação de sua bondade infinita.

O Evangelho e o futuro

Raças e povos ainda existem, que o desconhecem, porém não ignoram a lei de amôr da sua doutrina, porque todos os homens receberam, nas mais remotas plagas do orbe, as irradiações do seu espírito misericordioso, através das palavras inspiradas dos seus mensageiros.

O Evangelho do Divino Mestre ainda encontrará, por algum tempo, a resistência das trevas. A má fé, a ignorância, o simonismo, o imperio da força conspirarão contra êle, mas tempo virá em que a sua ascendencia será reconhecida. Nos dias de flagelo e de provações coletivas, é para a sua luz eterna que a humanidade se voltará, tomada de esperança. Então, novamente se ouvirão as palavras benditas do Sermão da Montanha e, através das planícies, dos montes e dos vales, o homem conhecerá o caminho, a verdade e a vida.